

equação bem como as práticas inovadoras adotadas para cumprimentos dos exíguos cronogramas. Todas ações partiram de reuniões com a alta direção para definição de prioridades, alinhamento de expectativas e cronogramas. A partir disso, a equipe da engenharia levantou as necessidades das áreas assistenciais através de reuniões e montagem de cenários de leitos para definição do escopo e desenho dos projetos a serem executados. Depois, foi feita nova reunião interna da engenharia com os times executores apresentando o projeto global, a lista de demandas para cada oficina e o cronograma acordado; e dirimindo dúvidas. A partir disso, as equipes tinham liberdade para a execução com acompanhamento do engenheiro e arquiteto responsável pelo projeto. Algumas demandas envolveram contratos de serviços externos e, num cenário de pandemia, foi necessário estabelecer rotas de acesso especiais para estas equipes, além de orientações de prevenção específicas para as empresas parceiras a fim de minimizar o risco de contaminação e, manter as parcerias a fim de cumprir os prazos. As equipes internas e externas participaram de grupos de mediação para dirimir dúvidas, e fortalecer práticas de prevenção para evitar afastamentos pela doença. Soluções inovadoras de flexibilização das atividades foram adotadas para eventuais substituição de colegas afastados por grupo de risco ou infecção por coronavírus. Demandas extras que não estavam diretamente relacionadas as adequações para atender a pandemia foram direcionadas para uma lista de avaliação a fim de minimizar distrações com itens não prioritários. Foi também criada uma lista de whatsapp chamada “Mobilização da Engenharia Covid” com 35 membros de várias equipes para comunicações e tomada de decisão rápida além de celebrações das etapas alcançadas com os envolvidos. Todas essas ações foram essenciais para alcançar o resultado de implantação dos leitos dentro dos prazos estipulados, demonstrando que planejamento, alinhamento de expectativas, comunicação e gestão de pessoas são essenciais para gestão de mudanças em cenários críticos.

3202

GESTÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: UM RELATO SOBRE AS TRABALHADORAS GESTANTES E LACTANTES E A NECESSIDADE DE AFASTAMENTO DE LOCAIS INSALUBRES

DAIANA PÉRICO DA SILVA NUNES; DAIANE LIMA DE OLIVEIRA; GREICEANE ROZA VIEIRA; MARISOL SILVEIRA DE OLIVEIRA; STEFANI MELLO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O relato do caso expresso aborda os efeitos da Lei 13.467 de 2017 que, por meio de Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF), no que tange às previsões do artigo 394-A, teve seus efeitos alterados de modo a garantir que as trabalhadoras gestantes e lactantes não exerçam atividades insalubres, devendo ser afastadas de tais atividades e remanejadas, quando possível, para outras atividades por meio das quais não tenham contato com agentes insalubres ou, na impossibilidade, antecipar a licença maternidade da gestante (BRASIL, 2017).

Mediante o contexto expresso e visando adotar medidas para adequação legal de ações para proteção das trabalhadoras gestantes ou lactantes, a Coordenadoria de Gestão de Pessoas encontrou-se em uma difícil posição: conciliar um quadro funcional composto predominantemente por profissionais do sexo feminino em uma instituição na qual prevalece a atuação profissional em atividades insalubres. Expressa em números, tal realidade representa 71% da força de trabalho composta por mulheres, das quais 90% estão expostas a algum tipo de risco ocupacional.

Destaca-se aqui o protagonismo do HCPA na busca de soluções para adequação de suas ações ante a realidade exposta, sendo uma das primeiras instituições de saúde do Brasil procurar a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST) para proposição de soluções no âmbito da difícil equação posta ao seu quadro funcional, o que hoje possibilita que o hospital atenda à premissa de proteção das trabalhadoras gestantes ou lactantes por meio de um quantitativo de vagas reservadas para essa condição, sem com isso afetar a qualidade assistencial preconizada em sua missão institucional (HCPA, 2020).

Cabe destacar que, embora a legislação trabalhista exerça um papel de extrema relevância no âmbito da proteção às mulheres, observa-se como um dos efeitos colaterais do mercado de trabalho que tais legislações acabam por reduzir a participação da mulher no mercado de trabalho, gerando, ainda que indiretamente, atitudes discriminatórias para sua contratação (CESIT, 2017). Nesse ínterim, o HCPA mantém-se como uma instituição modelar que, além de isento de uma contaminação orientada à seleção de profissionais com critérios ditados exclusivamente pelo mercado, atende às prerrogativas legais de proteção às trabalhadoras, mantendo-se, assim, como uma instituição de trabalho respeitável, reconhecadora e protetora dos direitos sociais, dentre eles, os das mulheres.

3231

A ESTRATÉGIA PARA ABERTURA DE 105 LEITOS DE UTI DURANTE A COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

ELIZIANE FERRANTI; ANA PAULA COUTINHO; MICHELE SAVARIS; JORGE LUIS BAJERSKI; CLAUDIR PIROVANO; ANDRE DE OLIVEIRA LOPES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Este trabalho relata as ações e a interação de diversas áreas do hospital para ampliação de 105 leitos de unidade terapia intensiva (UTI) em um hospital universitário para atendimento da Covid-19. Neste cenário, o administrador se destaca como articulador entre as áreas assistenciais e de apoio a fim de organizar a estrutura para o atendimento da demanda.

Objetivo: Organizar a abertura de 105 leitos de UTI para pacientes com covid-19 através de práticas inovadoras para cumprimento dos prazos exíguos e articulação dos diversos atores envolvidos.

Método: Foi realizado o levantamento de profissionais, equipamentos e adequações de engenharia para as áreas destinadas à criação dos leitos com base na RDC 07/2010. Para dados de pessoal e equipamentos, foram realizadas conversas com chefias assistenciais do CTI e demais áreas envolvidas procurando alternativas inovadoras de adequação. Foram avaliadas

possibilidades de remanejamentos de pessoal com treinamento adequado, além do levantamento para novas contratações. Para equipamentos e áreas físicas, foram simulados cenários de leitos com as possibilidades para atender a demanda com as equipes assistenciais e de engenharia. Estes cenários auxiliaram a visualizar as melhores alternativas na montagem das estruturas gerais e de cada leito, considerando todas as tecnologias envolvidas que devem estar disponíveis. Reuniões virtuais foram utilizadas englobando as diversas áreas de apoio, facilitando as discussões com segurança para os profissionais e o planejamento de forma compreensiva e sistêmica.

Resultados: Foram inaugurados 23 novos leitos em março, 10 em abril, 28 em maio, 12 em junho e 32 em julho, totalizando os 105 leitos. O quadro de pessoal necessário para o atendimento destes leitos foi totalizado em 775 profissionais, sendo 86% destes, dedicados diretamente à assistência. Para equipar e montar os leitos, foi realizada aquisição de 1006 equipamentos de grande porte (R\$ 34,5 milhões) e 1164 de pequeno porte e materiais de custeio (R\$ 16,6 milhões). As adequações físicas foram listadas em dois projetos, totalizando 52 adequações. O prazo entre a liberação dos recursos (MP 924/2020) e a abertura dos leitos foi de 25 dias.

Conclusão: Planejamento e integração entre as equipes foram fatores essenciais para o alcance dos objetivos desse projeto. Ao administrador coube a coordenação do trabalho, focando-se na organização dos requisitos e dos recursos necessários, além da manutenção do cronograma.

3305

GESTÃO DE FÉRIAS – AUTOMATIZAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DE PROCESSO

MARIA CAROLINA VERONICA BARCILAI LOPES MARTINS; MARISOL SILVEIRA DE OLIVEIRA; DANIELA ANTUNES MACIEL; FILIPE PEDROSO DA CUNHA; JAIR MARCELO CORDEIRO DOS SANTOS; PRISCILA WEBER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: além de constituir um direito previsto na legislação trabalhista, o gozo de férias é fundamental para assegurar o bem-estar físico e mental, bem como melhorar a qualidade de vida profissional e pessoal do funcionário. O processo de férias no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) era realizado mediante recebimento de programação impressa e assinada e a informatização era um plano futuro e distante. A pandemia de Covid-19 exigiu uma ação imediata para diminuir a circulação de documentos e pessoas, o que acelerou mudanças no processo.

Objetivo: relatar a prática inovadora associada ao processo de Gestão de Férias e seu consequente resultado para funcionários, chefias e área de Gestão de Pessoas.

Metodologia: o HCPA conta com um quadro de aproximadamente 6 mil funcionários, o que representa uma média de 500 solicitações de férias por mês, ampliadas pelo fato de a maior parte dos funcionários solicitarem dois períodos anuais. Além disso, há concentração nos trimestres de férias escolares (verão e inverno). A partir de julho/2020, as solicitações passaram a ser realizadas diretamente pelo funcionário, por formulário disponibilizado no Portal do Colaborador. As solicitações são direcionadas a uma única planilha, conferida pela equipe responsável, com posterior envio automático de confirmação ou aviso de retificação para funcionário e chefia. A planilha também permite a importação direta para o sistema de folha de pagamento, suprimindo a fase de inserção individual das solicitações. Também foi disponibilizado um link que permite às chefias consultarem, de forma on-line, o período aquisitivo e os saldos de férias dos funcionários, permanecendo a atualização trimestral das informações.

Observações: no mês de implantação, foram recebidas 861 solicitações. O novo formato trouxe agilidade ao processo, possibilitando identificar erros de preenchimento ou inconsistências legais na etapa inicial do processo, os quais anteriormente só eram identificados na etapa final e, na maioria das vezes, com tempo exíguo para correção. Ganhos como a possibilidade de solicitação de férias de forma remota e a vinculação ao usuário e senha, em substituição à assinatura manual, contribuíram significativamente.

Considerações: a adoção de tecnologias acessíveis e de baixo custo permitiu a adaptação do processo à realidade imposta pela pandemia e abreviou a implantação da informatização, constituindo legado para melhorias futuras nos processos de gestão de pessoas.

3356

PLANEJAMENTO DA TRANSFERÊNCIA DA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA PARA O BLOCO B DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/RS

ELIZIANE FERRANTI; PATRICIA LAGO; VALMIR ALMEIDA; JOAO CARLOS SANTANA; ANA PAULA COUTINHO; PAULO JOSE MAROSTICA; MARCIA ANDREIA DA SILVA; ANALI FERREIRA; ROBERTO ASTURIZAGA; PAULO CESAR ALVES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Este trabalho apresenta o planejamento da transferência da Emergência Pediátrica (EP) para o novo prédio de áreas críticas do Hcpa. Com advento da pandemia foi necessário segregar pacientes sintomáticos de não sintomáticos em diferentes áreas físicas, fato que salientou ainda mais a necessidade de diferentes espaços e fluxos para o atendimento de pacientes pediátricos.

Objetivo: Planejar a transferência da EP para o novo prédio, através de práticas inovadoras, com segurança e agilidade necessárias para o cumprimento dos prazos.

Método: Foram realizados levantamentos de adequações físicas necessárias e equipamentos para completar o parque tecnológico da nova estrutura. Para isto, utilizou-se reuniões virtuais através de google meet com áreas de apoio técnico e visitas in loco quando necessário. A parte de sinalização foi conduzida com a comunicação, tanto externa quanto interna, já atendendo as novas nomenclaturas das áreas e leitos definidas pelas chefias da área. Também os fluxos de pacientes, de